

Erros que valem vitória?

Trânsito. Sistema de contestação de multas consegue 82% de êxito no Rio, a maioria com base em falhas processuais e imprecisões nas autuações, estando o motorista certo ou errado. Detran diz que erro no preenchimento das multas por parte dos agentes leva ao deferimento dos recursos

O caso do empresário Ivo Nascimento de Campos Pitanguy, que atropelou e matou um operário das obras do metrô na Gávea, no último dia 21, mesmo tendo acumulado mais de 70 multas nos últimos cinco anos, reacendeu o debate sobre as infrações e as devidas penalizações no trânsito. O fato é que os motoristas, mesmo estando errados, têm direito à defesa e, usando erros processuais e imprecisões nas autuações a seu favor, muitos têm conseguido anular as infrações.

É com base nessas falhas que o Doutor Multas, um sistema de contestação criado por dois amigos formados em Direito há menos de três anos, têm obtido sucesso em 82% dos recursos realizados no Estado do Rio e com êxito de 75% em São Paulo.

Site trabalha nas falhas

O serviço, disponível no site www.doutormultas.com.br, é uma espécie de terceirização da defesa administrativa, que pode ser feita pelo próprio motorista que recebeu a multa. Alguns, porém, preferem pagar para que alguém que tenha mais conhecimento do assunto possa elaborar o recurso e, assim, aumentar as chances de sucesso.

Segundo um dos sócios, Gustavo Saraiva da Fonseca, de 26 anos, as infrações mais comuns atendidas pela empresa são velocidade acima da permitida, estacionamento em local proibido e em cima de calçada, avanço de sinal vermelho, dirigir falando ao celular e falta de cinto de segurança. “Analisamos caso



Em operações da Lei Seca, às vezes faltam dados sobre o teste do etilômetro e a data da verificação da calibragem do aparelho | DOUGLAS SHINEIDR/FUTURA PRESS

a caso e fazemos a defesa técnica administrativa. Mesmo o cliente [o motorista] não tendo razão, a gente consegue ganhar os recursos dentro da lei. A maioria por inconsistências como algum erro que o agente cometeu no momento de anotar as informações da infração ou o órgão autuador que não julga dentro do prazo.”

Informações erradas

Os erros mais cometidos pelos guardas, segundo a Doutor Multas, são inserir informações erradas do veículo no auto de infração, como trocar números da placa. Nos casos de multas flagradas por radar, há falhas do equipamento, como anotação de uma mesma

“A anulação de infrações aplicadas legitimamente, com a irregularidade comprovada e de ciência dos condutores, é um desserviço à sociedade.”

GUARDA MUNICIPAL

infração repetidas vezes. Nas operações da Lei Seca, costumam faltar dados sobre o teste do etilômetro e a data da verificação de calibragem do aparelho. Já os erros mais cometidos pelos órgãos autuadores [Detran] são desrespeito aos prazos para emitir notificações e julgamento dos recursos e desatendimento a argumentos das defesas.

3,6 mi

de infrações de trânsito, aproximadamente, foram cometidas no Estado ao longo de 2014, segundo dados do site do Detran. No ano anterior, foram cerca de 3,1 milhões.

“No Rio, tivemos um caso em que o motorista recebeu duas multas pelo mesmo motivo – transitar em local/horário não permitido –, no mesmo horário. Também já tivemos caso em que a foto da infração era de uma moto, mas o senhor que a recebeu tinha um Honda Fit. Já outro cliente recebeu multa por manobra perigosa. No

entanto, a notificação não foi expedida dentro do prazo máximo de 30 dias. Muitas vezes, não se trata apenas de ter ocorrido ou não a infração, mas de questões processuais”, explicou Fonseca.

Detran assume erros

Questionado sobre as falhas, o Detran informou que, quando o erro no preenchimento das multas ocorre por parte dos agentes do órgão, as JARIs (Juntas Administrativas de Recursos de Infração) se veem obrigadas a deferirem o recurso. O Detran também diz não ter dados sobre número de multas não aplicadas por perda de prazos e alega que não comenta estatística de empresa.

“Já tivemos caso em que a foto da infração era de moto, mas o senhor que a recebeu tinha um Honda Fit. Muitas vezes, não se trata apenas de ter ocorrido ou não a infração, mas de questões processuais.”

GUSTAVO SARAIVA, DO ‘DOUTOR MULTAS’

Cursos para a GM

Já a Guarda Municipal (GM) informou que seu sistema de cadastro de multas não permite inclusão de autos de infração sem informações como data, horário e placa do veículo, entre outros dados.

Além disso, os guardas passam por cursos de atualização e reciclagem referentes à legislação de trânsito, que incluem orientações para o correto preenchimento dos autos. O órgão disse também que existe controle de qualidade para identificar erros e sua origem, diminuindo a chance de anulação de multas aplicadas de forma legítima.

A GM destacou, ainda, que “a anulação de infrações aplicadas legitimamente, com a irregularidade comprovada e de ciência dos condutores, é desserviço à sociedade, tendo em vista que a infração tem caráter prioritariamente educativo, visando coibir a prática de infrações que podem causar acidentes graves ou atrapalhar a mobilidade urbana.”



RENATA MACHADO
METRO RIO

Paraty: 12 corpos já foram identificados



Iara perdeu o filho, Bruno, de 26 anos, no acidente | REPRODUÇÃO/BAND

Já foram identificados 12 corpos das 15 vítimas – 10 mulheres e dois homens – do acidente de ônibus da empresa Colitur ocorrido no início da tarde de domingo, em Paraty, no litoral Sul do Estado. São turistas do Rio de Janeiro e de São Paulo. Dos 66 feridos, cinco estão em estado grave. Alguns já tiveram alta, como o motorista do ônibus, que deve prestar depoimento nos próximos dias para ajudar a identificar as causas do acidente.

O tombamento aconteceu no morro do Deus Me Livre, o único acesso para as praias de Trindade, em Paraty. Segundo

45

passageiros sentados e 30 em pé era a capacidade do ônibus da viação Colitur, que carregava 81 pessoas no momento do acidente.

a Polícia Civil, o motorista, de 50 anos, teria perdido a direção do veículo, que deslizou por cerca de 50 metros.

Sem ambulância, os sobreviventes tiveram que esperar pelo socorro no asfalto. Alguns feridos chegaram a ser levados na caçamba de uma

caminhonete. Os sobreviventes foram levados para quatro hospitais.

A maior dificuldade para identificação dos corpos foi a falta de documentos. Por isso, os parentes e amigos das vítimas precisaram ir, ontem, ao Instituto Médico Legal (IML) de Angra dos Reis para fazer o reconhecimento.

“O meu filho tinha 26 anos e agora vai embora dentro de um caixão”, lamentou Iara Cristina da Silva, mãe de Bruno Mariani da Silva, morto na tragédia.

Seu Waldemar Medeiros perdeu a única filha, Juliana

Rocha Medeiros, de 26 anos, que era estudante de Direito em São Paulo e costumava viajar para o Rio nos feriados. “É uma dor que não tem fim”, resumiu.

A delegacia de Paraty vai investigar se a suspeita de uma pane mecânica teve origem no excesso de peso do veículo. Segundo o Corpo de Bombeiros, havia 81 pessoas no ônibus, que tinha a capacidade para apenas 45. Sobre-carregado, o sistema de freios teria apresentado uma falha. As imagens do circuito interno de TV também já foram resgatadas. METRO RIO COM BAND